

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO HOSPITALAR

GABRIEL COELHO MARQUES¹; MILENA CUNHA DE OLIVEIRA²;
MARIANE LOPEZ MOLINA³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielcmarques03@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milena.oliveira.0805@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mariane.molina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar, enquanto área de atuação, baseia-se em definições teóricas que permitem compreender os impactos sofridos pelos indivíduos dentro do contexto de hospitalização do paciente. Assim, a atuação da psicologia hospitalar deve considerar não apenas a doença, mas a pessoa em sua integralidade, incluindo suas crenças, valores e suporte familiar (HUTZ, 2019).

O psicólogo hospitalar, assim, oferece suporte ao paciente e a sua família, os acolhendo, auxiliando na adaptação à internação, bem como no enfrentamento das situações posteriores. Dessa forma, sua atuação contribui não apenas para os aspectos emocionais, como, também, na humanização dos processos hospitalares.

Assim, a realização do estágio hospitalar torna-se fundamental para a formação acadêmica, pois permite a vivência em um local de promoção e prevenção de saúde. Além disso, fomentam a análise crítica sobre a funcionalidade do hospital, entendendo as demandas necessárias para seu aprimoramento enquanto instituição de saúde, juntamente com as demais nuances que caracterizam esses espaços.

O presente relato tem por objetivo apresentar o estágio realizado no curso de Psicologia, tendo como foco a área de saúde, conforme proposto pela disciplina de Estágio Básico II, da Universidade Federal de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A escolha do hospital como lugar de estágio foi motivada, especialmente, pela importância do papel de um hospital no âmbito de saúde, além de ser uma experiência fundamental para um acadêmico de Psicologia, no intuito de observar as interações e as dificuldades envolvidas em cada contexto e de cada indivíduo presente no local. A observação proporcionou o contato direto com distintas realidades devido à diversidade envolvida nos casos.

O estágio curricular foi desenvolvido em um hospital da cidade de Pelotas, tendo como principal objetivo a observação e o acompanhamento dos processos em conjunto com a psicóloga hospitalar, com foco na promoção do bem-estar dos pacientes e de seus respectivos familiares e acompanhantes. As atividades foram realizadas do período de 11/11/2024 até 26/03/2025, com um intervalo devido ao recesso acadêmico, com carga semanal de 4 horas de observação, realizadas nas manhãs de terças e quintas-feiras. Foram conduzidas, semanalmente, supervisões acadêmicas para discussões e alinhamento das atividades práticas. O estágio consistiu no acompanhamento direto das funções da psicóloga hospitalar, envolvendo intervenções, acompanhamentos, escutas, acolhimentos e demais atividades que envolviam a rotina diária do corpo psicológico hospitalar.

Durante as observações, a abordagem utilizada privilegiou a escuta acolhedora e uma intervenção contextualizada, adaptando-se conforme o cenário biopsicossocial de cada paciente, alinhadas com a compreensão de que o comportamento e o sofrimento humano são influenciados de forma expressiva pelo ambiente e pelas contingências presentes (HUTZ, 2019).

As intervenções eram realizadas conforme demanda, podendo ser solicitadas por diferentes setores do hospital (enfermagem, medicina, assistência social) ou quando identificadas pela própria psicóloga. Dessa forma, as atividades exigiam a soma de forças para que o paciente e seus acompanhantes obtivessem os devidos cuidados. Como bem esclarecido por Hutz (2019), é relevante saber se os médicos, enfermeiros e demais membros da equipe entendem os sentimentos, as atitudes e expectativas do paciente em relação à doença, ao tratamento e demais questões em torno do processo de adoecimento.

Durante o estágio, diversas situações demandaram diferentes atitudes, sendo essencial a flexibilidade psicológica. Situações de luto, fuga hospitalar e agravamento de doenças aconteceram, bem como altas hospitalares, melhora clínica e soluções precisas, exigindo com que o profissional envolvido esteja preparado para todos os cenários possíveis. Esses momentos permitiram compreender a importância do trabalho interdisciplinar na saúde, onde diferentes profissões (enfermeiro, serviço social, psicologia, fisioterapia) convergem para o cuidado de uma forma total do paciente (MORIN, 1999). Portanto, a metodologia prática adotada pela psicóloga foi predominantemente baseada no contexto específico de cada caso, visando a compreensão da demanda individual dos pacientes dentro do contexto hospitalar.

Ao longo do estágio, foram percebidas algumas características que definem o contexto observado. Foram notados acontecimentos que prejudicam o bom funcionamento da estrutura hospitalar e, conseqüentemente, um atendimento de qualidade para o público envolvido. Dentre essas dificuldades, a falta de material foi uma delas, em um caso que envolvia um jovem que havia sofrido um acidente de trabalho, causando uma paraplegia. A falta de material para alimentar o paciente, que demorou cerca de 15 dias, somada à situação já fragilizada devido aos danos causados pelo ocorrido, dificultou muito a condução dos profissionais para uma melhora clínica. Outras pessoas também foram vítimas da escassez de recursos, como a falta de fraldas, roupas e acessórios para a mobilidade. O psicólogo hospitalar vai atuar no sentido de tentar minimizar os processos de despersonalização nesse ambiente e auxiliar na humanização desse espaço (SANTOS & SARMENTO, 2023).

Outro fator notado durante as observações foi a dificuldade de manter os pacientes em uma condição de conforto durante o período de internação. Em determinado dia, um paciente, cerca de 30 anos, dependente químico, realizou uma tentativa de fuga do hospital. O paciente havia sido agredido fisicamente, causando a formação de um coágulo no cérebro e por isso se encontrava hospitalizado, necessitando de observação constante devido à gravidade da situação, para assim poder ser preparado para uma posterior cirurgia. Na escuta realizada com esse paciente, ele afirmou que estava “enlouquecendo” por estar naquela cama, sem poder sair.

Foucault, em sua obra *Nascimento da Clínica* (1963) argumenta sobre o surgimento do hospital como um espaço de poder disciplinar e de controle sobre os corpos. A arquitetura, a disposição dos componentes no espaço físico e demais fatores — como a autoridade quase que natural atrelada a um membro que trabalha em um hospital — podem ter contribuído para esse paciente querer fugir do

ambiente. O apaziguamento da situação envolveu um grupo de enfermeiras junto com a psicóloga, que conduziram o indivíduo de volta ao leito. Nesse sentido, vale destacar que o paciente em questão se encontrava em uma das alas sem vista para a rua. Pesquisas realizadas em um hospital na Pensilvânia, entre 1972 e 1981, indicaram melhora em pacientes cirúrgicos que tinham visão de um parque arborizado em relação àqueles com vista para uma parede de tijolos (ULRICH, 1984). Estudos recentes corroboram com a ideia de Ulrich, como uma pesquisa de 2025 da Texas A&M University que plantas e vistas para a janela reduzem significativamente o estresse, contribuindo para o bem-estar mental.

Ademais, reuniões foram feitas constantemente durante o estágio, onde foi permitida a participação em algumas delas. Dentre essas, uma discussão sobre o setor de cuidados paliativos, revelando um desafio para o corpo hospitalar, sendo debatida a resistência de alguns médicos em encaminhar pacientes para esses cuidados por interpretarem como uma avaliação de “desistência” da vida, negligenciando, assim, o foco na qualidade de vida e no conforto, pilares dessa abordagem (MORRISON & MEIER, 2004).

Por fim, a experiência proporcionou uma conexão crucial entre teoria acadêmica e verdadeira prática, mostrando diferentes cenários que envolvem a complexidade do funcionamento de um hospital, sendo de fundamental importância a presença dos profissionais da psicologia nesses espaços de saúde, além dos demais profissionais que constituem a organização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, a realização do estágio proporcionou não só uma atividade enriquecedora, essencial para a formação acadêmica e profissional em psicologia, como para o entendimento pessoal de como as nuances envolvidas na rotina hospitalar impactam na promoção da saúde. A realidade prática evidenciou desafios enfrentados pelos profissionais, como a falta de recursos, o fato de lidar com a possibilidade de perder um paciente, agravamento de casos, embate nas tomadas de decisão, entre outros.

Sob um olhar crítico, as experiências vivenciadas ressaltam a necessidade de se estar preparado de forma adequada e comprometido com a vida e saúde de todos envolvidos na trama hospitalar. As literaturas e pesquisas científicas possibilitaram o enlace entre teoria e prática, estabelecendo uma base para as atividades realizadas. Assim, a experiência reafirmou a importância de aprimorar o sistema de saúde, através da valorização de seus profissionais e da garantia de compromisso com o bem-estar geral.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica: uma arqueologia do olhar médico**. Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

HUTZ, Claudio Simon et al. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Artmed Editora, 2019.

MORIN, Edgar. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Editora Garamond, 1999.

MORRISON, R. S., & MEIER, D. E. Palliative care. **New England Journal of Medicine**, 2004.

SANTOS, Juliana Soares Laudelino; DE MELO SARMENTO, Janne Eyre A. Histórico da Psicologia Hospitalar no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 12, n. 1, 2023.

TEXAS A&M UNIVERSITY. *Study shows plants and green decor in hospital rooms may aid stress recovery*. Disponível em: <https://stories.tamu.edu/news/2025/06/27/study-shows-plants-and-green-decor-in-hospital-rooms-may-aid-stress-recovery>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ULRICH, Roger S. View through a window may influence recovery from surgery. **science**, v. 224, n. 4647, p. 420-421, 1984.